

Acerto de contas

Corte de Haia condena o miliciano congolês Thomas Lubanga por recrutar crianças para atuarem como soldados durante guerra étnica

» RODRIGO CRAVEIRO

O homem sentado no banco dos réus ouviu o veredicto com a cabeça baixa, na Câmara de Julgamento nº 1 do Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia (Holanda). “Este tribunal está convencido de que o acusado recrutou, forçadamente, ou animou a se alistarem, meninos e meninas menores de 15 anos, com o propósito de formar um exército que combateu na batalha interétnica de Ituri”, declarou o juiz Adrian Fulford.

Thomas Lubanga, ex-presidente da União dos Congolese Patriotas (UPC) e comandante-em-chefe das Forças Patriotas pela Liberação do Congo (FPLC), nem de longe parecia o temido líder miliciano que espalhou o horror no Congo, entre 1º de setembro de 2002 e 12 de agosto de 2003. Ele foi condenado ontem pelos crimes de guerra de recrutamento e alistamento de crianças, e por tê-las usado, de forma ativa, na guerra.

Foi a primeira vez que um suspeito enfrentou um tribunal internacional com base apenas em acusações envolvendo o uso de crianças soldados. Lubanga permanecerá sob custódia do TPI até o pronunciamento da sentença. A pena máxima é de 30 anos de prisão. No caso de crimes “de extrema gravidade”, os juízes podem adotar a prisão perpétua.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, saudou a decisão de Fulford. “A condenação do senhor Lubanga pelos crimes de guerra (...) é um passo importante, por darmos conta do compromisso da comunidade internacional para assegurar que os autores de crimes contra crianças em situações de conflito armado sejam levados à Justiça”, afirmou. Durante os 204 dias de audiências, o TPI interrogou 60 testemunhas — 36 da promotoria e 24 da defesa — e avaliou 1.373 provas.

“Foi uma boa notícia para as vítimas e para o povo de meu país”, admitiu ao *Correio*, por telefone, o congolês Kambale Musavuli, porta-voz da organização não governamental Friends of Congo. “Lubanga era apoiado por Uganda e por

Ruanda. Se hoje o temos na Justiça, amanhã teremos outros”, acrescentou o ativista. Ele lembra que Bosco Ntaganda, um dos principais aliados de Lubanga e também recrutador de crianças, ainda está em liberdade no Congo. “Nós queremos apenas que a justiça seja feita, especialmente para as vítimas. Um desafio agora é superar a chamada justiça seletiva. As pessoas que cometeram atos ainda mais horríveis de Lubanga ainda não foram julgadas”, disse Kambale.

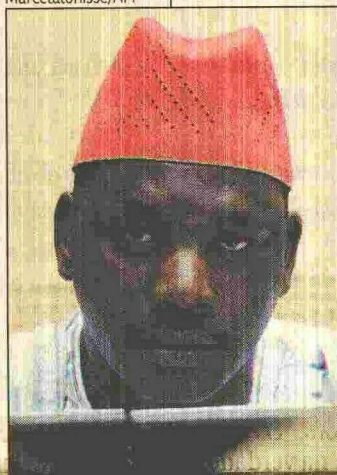
Apesar de o réu ter sido suspeito de converter meninas em escravas sexuais dos comandantes da milícia (leia entrevista nesta página), o TPI decidiu não contemplar o crime de estupro. “A violência sexual perpetrada contra elas não formava parte das acusações. Portanto, não pode ser atribuída a ele”, explicou Fulford. Como funcionário da ONU, o congolês John Dimandja pôde sentir um pouco o terror vivido pelos meninos soldados. Sua função era colher depoimentos das crianças. “Alguns homens de Lubanga colocaram os garotos no exército. Eles, assim como os pais e outros familiares, eram obrigados a combater. Os meninos viraram crianças de guerra e, muitas vezes, não tinham escolha”, explicou.

Desde o início do julgamento, em 26 de janeiro de 2009, Lubanga manteve a declaração de que é inocente. Agora, a defesa terá um prazo de 30 dias para recorrer. A Anistia Internacional também celebrou a condenação. “Isso mostra que o TPI pode trazer à Justiça os

piores criminosos, acusados de genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra”, afirmou a entidade, por meio de um comunicado em seu site.

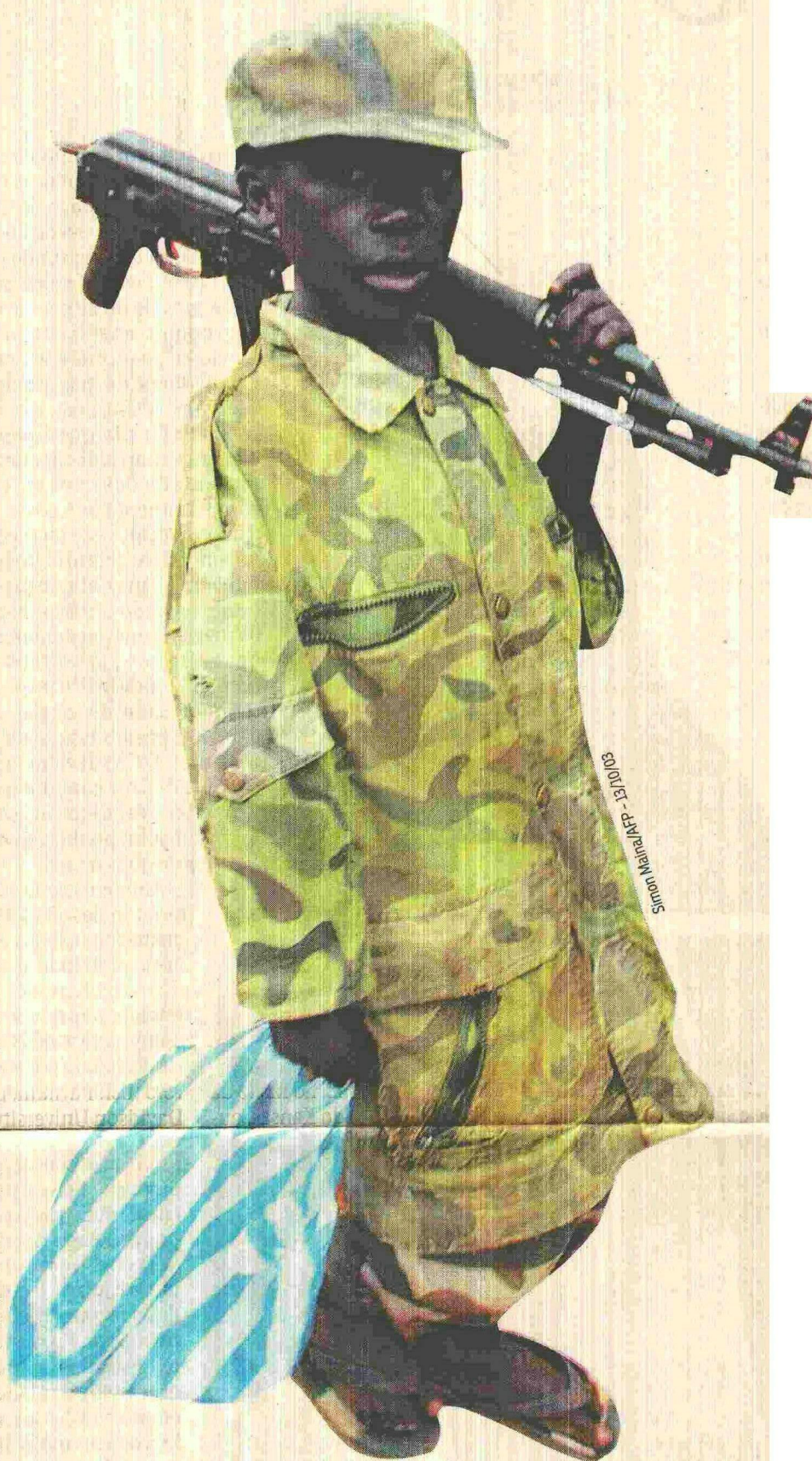
De acordo com o diretor do Programa de Política e Direito Internacional da Anistia Internacional, Michael Bochenek, “o veredicto dará pausa àqueles que cometem os crimes horríveis de usar e abusar de crianças dentro e fora do campo de batalha”. “Isso ajudará a arrancar a impunidade que eles têm experimentado pelos crimes sob a jurisdição internacional. O veredicto de culpado demonstra que o TPI pode intervir para levá-los à Justiça”, emendou.

Marcelatonisse/AFP



Nós queremos apenas que a justiça seja feita, especialmente para as vítimas”

Kambale Musavuli,
ativista congolês

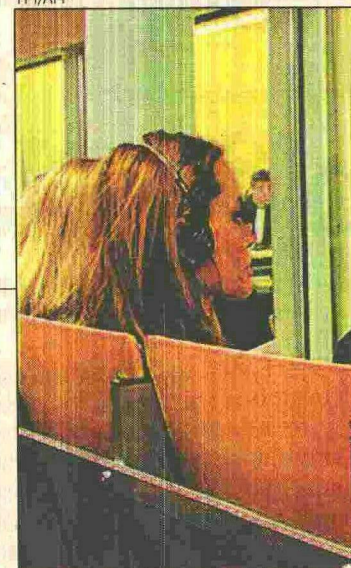


Criança soldado caminha por mercado em Iga Barriere, na região de Ituri, no Congo

Angelina Jolie na plateia

A atriz e ativista Angelina Jolie acompanhou o veredicto de Thomas Lubanga a partir da primeira fila da Corte de Haia. A estrela de Hollywood, bastante envolvida com trabalhos humanitários e em uma campanha contra o recrutamento infantil, afirmou que “o primeiro veredicto do TPI é um momento importante para o Tribunal Penal Internacional, para a República Democrática do Congo e para a lei”. “Acima de tudo, ele envia uma forte mensagem contra o uso de crianças como soldados”, comentou. Angelina Jolie financia as “Crônicas de Lubanga”, uma campanha de informação pública sobre o tribunal, na República Democrática do Congo.

TPI/AFP



www.correiobraziliense.com.br



Veja galeria de fotos do julgamento, ouça podcast com Radhika Coomaraswamy e assista a um vídeo sobre o veredicto.